

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ATIVIDADE REVELADORA NA OFICINA DE PALEONTOLOGIA

Angela Mara Bento Ribeiro

Jamil Pereira

Prefeitura Municipal de Herval-RS

RESUMO: Neste trabalho nos propomos analisar a relação entre Educação e Patrimônio destacando a Educação Patrimonial como instrumento de prática de interpretação da paleontologia a fim aproximar comunidade e acervo paleontológico contribuindo na revitalização e no incentivo turístico de uma localidade. Uma vez que compreender nosso patrimônio é condição fundamental para uma sociedade mais igualitária e acessível a todos, deixando de ser acessível apenas para minoria, parece a cultura estar muito distante da “massa” gerando assim o afastamento de camadas desfavorecidas economicamente, a cultura aproxima as classes sociais sem distinção de nível social, formando assim cidadãos comprometidos sobre a sua atuação no que refere ao patrimônio. A ação investigada refere-se à Oficina de Educação Patrimonial, realizada no Museu Municipal de Paleontologia Coronel Tancredo Fernandes de Mello em Santa Vitória do Palmar-Rio Grande do Sul/Brasil. A análise sugere uma forma prática reveladora de mergulhar no universo da Educação Patrimonial.

PALAVRAS CHAVES: Educação Patrimonial, paleontologia e turismo.

ABSTRACT: In this work we propose to consider the interface heritage Educate highlighting the education as a tool of interpretation in practice of paleontology in order to approach the community and contributing to the collection paleontology revitalizaoe encouraging tourist taxes from one location. Once you understand our heritage Condie key to a more equalitarian and handy at all, leaving only be handy for minority culture seems to be too far from "mass" thus creating the removal of economically disadvantaged, the culture approaches the social classes without distinction of social level, thus forming cidados committed on their acts in relation to heritage. The investigation relates to the Workshop Education Hereditary held in the Municipal Museum of Paleontology Colonel Tancredo Fernandes de Mello in Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, Brazil. The analysis suggests a way of revealing practice dive in the world of Education hereditary.

KEY WORDS: Education Hereditary, paleontology and tourism.

Promoção



Realização



INTRODUÇÃO: Cria uma perspectiva positiva entorno das políticas culturais discutidas por diversas instituições de representatividade no Brasil, e com foco direcionado do tema Patrimônio Cultural, o Ministério da Cultura do Brasil assim promoveu II Conferência Nacional de Cultura no período de 11 à 14 de março de 2010, em Brasília-DF.

Com cinco temas trabalhados¹, traçando um novo processo de desenvolvimento cultural no país, constituindo assim o reconhecimento de expressões e diversidades culturais até então sem reconhecimento das políticas do país, como exemplo os movimentos urbanos como o Hip Hop, a miscigenação no país, os índios, negros, colonos - estes que fazem parte da cultura originária do Brasil², destaca o professor Vitor Ortiz, ainda na sua fala, “ que o novo modelo está conectado com o meio ambiente e parte do desafio do direito de todos ao acesso a cultura, de forma à diminuir as desigualdades sociais”. Instituições de ensino se organizam através de cursos de especialização em Patrimônio, programas de mestrado em todo país, encontros, seminários, produção de obras relacionadas ao patrimônio e educação patrimonial. Cabe apresentar algumas considerações importantes:

Partindo da compreensão de que o IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional³ manifestou ao longo dos últimos anos para a preservação (conservação) das riquezas materiais e imateriais do Brasil, existindo uma aplicação de recursos⁴ para recuperação da arquitetura histórica do Brasil e também incentivando a

¹ I produção simbólica e diversidade cultural, II cultura cidade e cidadania, III Cultura e Desenvolvimento sustentável, IV cultura e economia Criativa, V Gestão e Institucionalidade da Cultura. .

² I Conferência Municipal de Cultura dias 23 e 24 de outubro 2009-Jaguarão-RS. Palestra Professor. historiador Vitor Ortiz – UNISINOS -São Leopoldo RS e Secretário Municipal de Cultura. Às 20h do dia 23 de outubro de 1009 n na Biblioteca Pública de Jaguarão-RS.

³ O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar a diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seus ecossistemas. Esta responsabilidade implica em preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como assegurar a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações.

⁴ Diversos programas como exemplo a citar ; Monumenta é um programa estratégico do Ministério da Cultura. Seu conceito é inovador e procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social. Atualmente, 26 cidades participam do Programa,

criação de museus pelo país como forma de não perdermos nossa memória esta lembrança que através dos acervos, sejam na forma de objetos, documentos, escritos entre outros, contribui para que o cidadão compreenda e interprete a diversidade de expressões culturais existentes no país, entendendo assim a importância desse conhecimento para constituir do processo de desenvolvimento de um país, cabe destacar que dentro dos objetos do programa monumental do ministério da cultura **“estimular a utilização econômica cultural e social em recuperação”**, pode-se analisar assim: **economia - o turismo, cultural - a proteção, social - o acesso** analisamos a Constituição federal do Brasil estabelece no artigo 216:

“Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

De acordo com a constituição ela reconhece que o patrimônio cultural (material e imaterial) brasileiro faz parte de sua identidade e de sua diversidade cultural e o artigo considera referindo-se dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, remete-nos a investigar sobre ações inerentes a disseminação da cultura para todos sem discriminação de qualquer espécie, sendo luz para promoção do bem estar social como fator de garantir a cidadania. Devemos de tal sorte participar nas escolhas e decisões concernentes ao futuro das políticas culturais em nosso país, neste processo de desenvolvimento que ora acontecem, escolas e universidades governos e autoridades provocam discussões e passam informações de modo a formarem cidadãos brasileiros que

todas elas foram escolhidas de acordo com a representatividade histórica e artística, levando em consideração a urgência das obras de recuperação artística - Pelotas está incluída. WWW.monumenta.gov.br acesso em 29/10/2009.

Promoção



Realização



valorizam sua aldeia, (re)conhecem sua história, aproximando-o ao conhecimento o qual lhe dará base de reconhecer o que foi herdado das gerações passadas, dos materiais utilizadas em outras épocas, pelos fósseis encontrados e analisados, somando um processo de dedicação de diversos cientistas preocupados na autenticidade máxima da informação a ser relatada. Um instrumento apresentado neste trabalho é através da Educação Patrimonial:

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao individuo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p.6)

Que parece ser o princípio para resgatar o pertencimento do cidadão com o meio em que está inserido, e no processo de construção da cidadania do brasileiro, nesse sentido as ações focadas na “educação” é uma forma de sustentar e - trazer á tona que a produção da memória deverá estar alicerçada no presente que torna-se passado e produz a construção da sociedade, refletir sobre o direito ao acesso a cultura para todos, compreende-se na forma de sonho e esperança, em outras palavras : “ *Que a justiça social se implante antes da caridade*” (Freire, 1988) importante destacar a construção de uma sociedade verdadeiramente humana depende das forças dos brasileiros em relação a lutar por condições mais dignas de bem-estar social, para Freire “ ***não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança***” (p.91).

Outra ação a ser investigada refere-se à Oficina de Educação Patrimonial, realizada no Museu de Paleontologia de Santa Vitória do Palmar-RS. A análise sugere uma forma de prática educativa facilitadora para o educador a mergulhar no universo da Educação Patrimonial e sua relação com o turismo.

No ramo da paleontologia, na Constituição do Brasil de 1988, os artigos 20, 23 e 24 são bastante claros ao indicar que os fósseis são bens da União e que é competência comum da União dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens notáveis, os sítios arqueológicos e os sítios paleontológicos.

A preservação do patrimônio fossilífero só terá sucesso com o envolvimento das comunidades nas ações de educação patrimonial onde esses sítios paleontológicos estão localizados, pois são essas pessoas que estão em contato com esse material e que muitas vezes acabam depredando por falta de orientação.

CONVERSANDO SOBRE EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO, TURISMO E PALEONTOLOGIA.

Educar não é tarefa fácil, descobrir o mundo que nos cerca de maneira que possam dialogar educadores e educandos num processo de partilha e respeito motivados por esse universo da “descoberta” como forma de construir um mundo melhor para todos, escolhi Paulo Freire, ao observar que a palavra **cultura** está sempre presente em seus escritos e por ter uma vida devotada à educação, que prima por um mundo habitado por pessoas responsáveis por seu próprio destino e de sua sociedade e sua atuação junto ao nordeste com o **Primeiro Encontro Nacional de Cultura Popular** (Recife, 1963)⁵ de maneira que o embasamento teórico se fundamente em análises e diálogos deste autor, entre outros apresentados do decorrer deste ensaio.

Como já citado o movimento atual em torno de discussões acerca da pesquisa, a importância da valorização e proteção do patrimônio natural e cultural, não é recente, mas destaque como recente são as discussões que o Ministério da Cultura está trabalhando, com

⁵ Paulo Freire – Vida e Obra org. Ana Inês Souza- São Paulo : Expressão Popular, 2001.p.11.

investimentos de grande porte em bens materiais e imateriais das cidades brasileiras, ressaltando o tombamento federal e de cidades classificadas pelo UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e outras que se destacam pela proteção estadual e ou municipal, atendem a uma política dinâmica que pedem atenção especial e esperam envolvimento de todas as esferas nesse processo, como visibilidade a realização de múltiplos eventos em torno do tema “ **patrimônio**”. Porém a preocupação no Brasil sobre proteção e preservação do patrimônio ser “ recente” sua origem situa-se historicamente nos movimentos revolucionários da Inglaterra (1688) e França (1789)⁶ , A UNESCO em 1954 – Na convenção sobre a proteção dos bens culturais em caso de conflito armado, redigiu documento o qual os estados integrantes da ONU (organização das Nações Unidas) comprometeram-se de respeitar os bens culturais situados em territórios dos países adversários, investigar estas representações permitem analisar a política dos estados que determinavam o que era mais importante para ser preservado e/ou protegido, alvo de críticas historicamente a serem abordadas nesta pesquisa, acusação as declarações de defenderem os interesses históricos de uma classe social específica, a burguesia o egoísta e separado dos outros homens e da comunidade, que vai ao desencontro desta pesquisa mas permitem reflexões valiosas para o trabalho. Ao abordar **Boaventura de Souza Santos**⁷ - trás para esta pesquisa reflexões de lugares comuns retóricos mais abrangentes de determinada cultura e considerações da **hermenêutica diatópica**⁸ . A convenção do Patrimônio e a Declaração do México sobre as Políticas Culturais (1982) definem como patrimônio cultural de um povo: as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Incluem

⁶ Foi a partir dessas revoluções que nasceram as primeiras leis de proteção ao patrimônio histórico artístico, os primeiros museus públicos, as bibliotecas, teatros e arquivos nacionais, além de conservatórios de artes e ofícios. Função dessas instituições de materializar os novos valores-Nação-Povo-Estado- fixá-los no imaginário e assim obter a coesão social em torno desses símbolos. (Direitos Humanos e Direitos Culturais- Bernardo Novais da Mata Machado) nas medidas que iam se sucedendo guerras cada vez mais destruidoras, encontros internacionais aprovavam documentos, como a convenção de Haya(1899) e Pacto de Washington (1935) que estabeleceram princípios relativos à proteção do patrimônio cultural em caso de conflito armado.

⁷ Sociólogo do Direito -Por uma concepção multicultural de direitos humanos. São Paulo. HUCITEC, 2000.

⁸ Segundo Boaventura de Souza Santos a hermenêutica diatópica mostra-nos que a fraqueza fundamental da cultura ocidental consiste em estabelecer dicotomias demasiado rígidas entre o indivíduo e a sociedade, tornando-se assim vulnerável ao individualismo possessivo, ao narcisismo, à alienação e à anomia.

também a língua os ritos, as crenças, os lugares e o monumentos históricos, paisagísticos, arqueológicos, paleontológicos e etnológicos, além das instituições dedicadas á proteção desse patrimônio, como:arquivos, bibliotecas e museus.

O TURISMO

Economia que avança desfreadamente pelo mundo global que emerge sobre a múltiplas apresentações de diversas áreas de estudo, muitas vezes conhecida como a “indústria da paz” por ter a capacidade colocar em interação diferentes classes sociais por instantes e nações se encontram em momento de descontração, ou discussões em torno de que o turismo se apropria do patrimônio de uma localidade, atuando muitas vezes de forma predominantemente técnica e econômica sob a ótica da superficialidade, no senso comum, não reconhecendo assim as peculiaridades desses bens de tal forma que a visão do sujeito- não atenda a sensibilização de uma leitura que requer conhecimento e a valorização deste bem, não se reconhecendo neles, sobre esses aspectos que abordaremos neste trabalho.

O Turismo ocupa hoje papel relevante na economia mundial, situado entre os três maiores produtos geradores de riqueza – 6% PIB global - e não temos dúvidas de que o mercado turístico se expande comercializando os bens materiais e imateriais de todo o mundo, sob a forma de visitação monitorada, de roteiros e pacotes turísticos.

Conforme Krippendorff em sociologia do turismo ele aborda questões relevantes sobre a comunidade autóctone e os visitantes e quais as relações que tem entre si, fica claro que a interação é superficial, o contato é meramente comercial não havendo uma valorização um olhar de apego e reconhecimento sobre o lugar, se argumentamos que a comunidade é o melhor guardião do patrimônio segundo CERQUEIRA (2008,P.13) ***lembrando as palavras de Aloísio Magalhães “ (...) Só se protege o que se ama , só se ama***

Promoção



Realização



*o que se conhece.(...).*⁹ Este conhecimento faz parte do cotidiano da comunidade e entre si, através de uma prática contínua de envolvimento onde haja amadurecimento do cidadão, esse processo passa a existir do momento em que a atuação do turismo visto como atividade econômica e social durante a sua trajetória de atuação.

De que forma faremos a construção de uma política de cultura futura? Coloco-me como uma pesquisadora que não perdeu a esperanças por acreditar que o caminho a percorrer é para um trabalho em conjunto – onde educadores despertem e motivem e transmitam os educandos o sentimento de pertença ao patrimônio material e imaterial, para produzir uma consciência de que todos somos guardiões dos bens materiais e imateriais..

Nesta instância compreender nosso patrimônio é condição fundamental para uma sociedade mais igualitária e acessível a todos, deixando de ser acessível apenas para minoria, parece a cultura estar muito distante da “massa” gerando assim o afastamento de camadas desfavorecidas economicamente, a cultura aproxima as classes sociais sem distinção de nível social, formando assim cidadãos comprometidos sobre a sua atuação no que refere ao patrimônio.

Na análise do turismo é importante colocar que a sustentabilidade será associada permanentemente sob todos os aspectos, e segundo Adyr Balastreri Rodrigues (1999) sobre Turismo e Meio Ambiente:

“O turismo é visto como importante fator da valorização, assim como da degradação ambiental. É fundamental frisar que aqui se considerada o ambiente, na sua concepção abrangente, ou seja, nas suas expressões (natural, ocupada e construída), que se interpenetram num movimento sincrônico de ações e interações recíprocas.”

⁹ CERQUEIRA, Fábio Vergara.(org) Educação patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares.Pelotas-RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e patrimônio Cultural-UFPEL-Editora UFPEL, 2008.

Ao analisar este trecho a autora coloca uma posição rígida do turismo, para os otimistas o turismo é visto como fator de defesa do meio ambiente e dos recursos históricos e culturais, o qual proporciona incentivo e promove a manutenção das tradições culturais, expressas pela arte, pela religião, folclore, gastronomia, artesanato, que são elementos altamente valorizados pelo turismo, e é neste contexto que a pesquisa avança analisando o turismo como forma para o bem-estar social.

BREVE HISTÓRICO DA PALEONTOLOGIA NA REGIÃO

A planície costeira do Estado do Rio Grande do Sul (PCRS) é conhecida desde o final do século XIX pela presença de fósseis de mamíferos extintos, coletados pelo naturalista alemão Hermann Von Ihering, alguns desses fósseis foram coletados no município de Santa Vitória do Palmar (Oliveira, 1996). Nessa unidade geomorfológica, é registrada a ocorrência de fósseis na plataforma continental (Lopes & Buchmann, submetido) e nos afloramentos expostos ao longo das barrancas do Arroio Chuí. O material fóssil da plataforma é coletado ao longo das praias, para onde é transportado pelas ondas de tempestade, portanto não tem contexto estratigráfico definido (Buchmann, 2002). Já no Arroio Chuí ao longo de suas margens estão expostas camadas que contêm fósseis de mamíferos extintos de idade pleistocênica. A ocorrência desses fósseis é conhecida desde 1965, quando o antigo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) realizou escavações que visavam retificar o curso do arroio com fins de irrigação. Durante essas obras, as camadas fossilíferas foram expostas e grande quantidade de material foi levada para o Museu Nacional por Carlos de Paula Couto e Fausto de Souza Cunha.

Em anos recentes diversos estudos têm ampliado a diversidade de táxons fósseis e melhorado o conhecimento acerca do contexto geológico e bioestratigráfico desse depósito (Oliveira, 1992; Lopes *et al.*; 2001; Pereira & Oliveira, 2003; Oliveira *et al.*, 2005). Em

Promoção



Realização



trabalhos de pesquisa realizados na década de 60 e 70 os fósseis da região foram considerados como do Pleistoceno Tardio. (Paula Couto & Souza Cinha, 1965; Soliani Jr., 1973).

O MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS

Percorremos o extremo sul do Rio grande do Sul, a cidade de Santa Vitória do Palmar fronteira com o Uruguai. Conforme Lísia Leoneti Lencina (LENCINA: 2003,44) a área de Santa Vitória do Palmar está situada nos “Campos Neutrais”, desde 1777 até 1801, quando começa a ser integrada ao Brasil. A partir de 1828, quando o Uruguai torna-se independente, iniciam-se conflitos para estabelecimento das fronteiras entre os dois países.

A primeira povoação consolidada é a da Barra do Chuí, em 1852, quando também se deslocam para local do atual município autoridades uruguaias e o Marechal Soares de Andreia – representando o Brasil. Nesta ocasião os proprietários de terra solicitaram, em primeira mão, que fosse demarcada a povoação, o que se concretiza em 1855, quando retorna, e confirma a demarcação. Sugere a denominação do local de Santa Vitória (padroeira de sua família), o que foi acatado, acrescentando-se “Palmar”, como alusão à abundância de palmares na região.

Em 1858, o povoado torna-se *freguesia* e, já em 1872 é elevado à vila de “Santa Vitória do Palmar de Lemos”, com a demarcação dos seus limites. Em 1888, a vila é elevada à categoria de cidade.

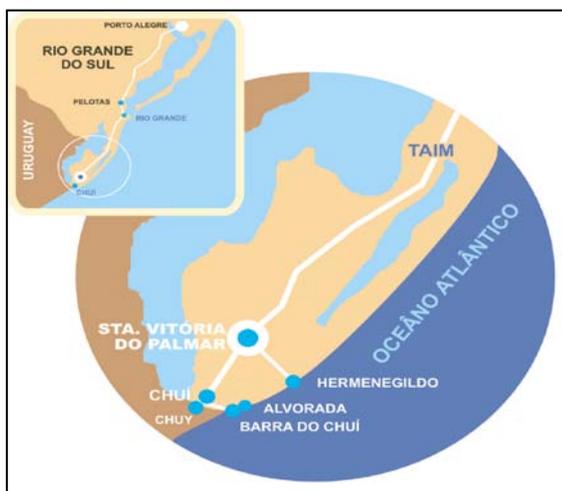
Promoção



Realização

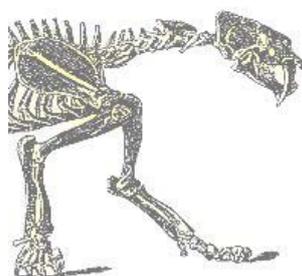


MAPA DALOCALIZAÇÃO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR



No final do século XIX e início do Séc. XX aportam na cidade imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e árabes, os quais se constituem em impulso marcante na consolidação do município, em níveis econômico, social e cultural.

MUSEU CORONEL TANCREDO FERNANDES DE MELLO e a PALEONTOLOGIA



Promoção



Realização



Santa Vitória do Palmar é conhecida na comunidade científica pelos ricos jazimentos fossilíferos de mamíferos do Pleistoceno (época na escala geológica que vai de 1.8 milhões de anos até 10 mil anos) e pela grande diversidade de grupos de mamíferos aqui encontrados, tais como, tatus e preguiças gigantes, toxodontes (animais semelhantes a um rinoceronte), mastodontes (tipo de elefante primitivo), tigres-dentes-de-sabre (felinos maiores que o leão e com caninos superiores que mediam até 30 cm), cervídeos e cavalos primitivos, entre outros, habitantes da região há mais de dez mil anos. Reveste-se de especial importância ainda, por terem ocorrido nos arredores do município, os primeiros achados de *Smilodon populator populator*, *Equus*, *Macrauchenia patachonica*, *Palaeolama*, *Procyon troglodites* entre outros, para o Estado do Rio Grande do Sul. Mesmo para os leigos chama a atenção à riqueza deste patrimônio. Na região, também, estão registrados os eventos que marcaram as mudanças da linha de costa em consequência das fases de glaciação do final do Pleistoceno e do Holoceno, com turfeiras, níveis de paleodunas e fósseis marinhos indicativos de águas rasas costeiras.



O início da valorização dos sítios paleontológicos aconteceu na década de 60, com a dragagem do Arroio Chuí, visando facilitar o escoamento das águas durante o período das chuvas. Foi então que começaram aparecer ossos enormes, fato este que fez paleontólogos

do Museu Nacional do Rio de Janeiro visitarem o município, onde coletaram os fósseis e levaram para o Museu. Mais tarde enviaram cartas a Emíldio Pinto Martino, farmacêutico e grande colaborador nas pesquisas realizadas na região, onde relataram a identificação de vários animais do pleistoceno. Foram estes fósseis que confirmaram o potencial paleontológico da região.



Com finalidade de resgatar e preservar o material coletado por “seu” Emíldio, durante as décadas de 70 e 80, foi criada uma sala de exposições dentro do Museu Municipal Coronel Tancredo Fernandes de Mello. A partir de 1997, o Museu Municipal, através do projeto “O museu vai a escola” e com o apoio da ABRAPA (Associação Brasileira para a Preservação Ambiental), começou a realizar palestras de conscientização e esclarecimento junto à comunidade e as escolas, utilizando-se de material áudio-visual, com o objetivo maior de conscientizar as novas gerações para que preservem os sítios paleontológicos e arqueológicos, principalmente os fósseis, já que esses podem ser encontrados em diversos locais, principalmente nas barrancas do Arroio Chuí e na orla marítima, onde a coleta é realizada na areia. As ondas escavam naturalmente depósitos da linha costeira que guardam restos fossilizados e fragmentados, e os depositam na areia.

Assim, a população ao caminhar à beira mar com freqüência depara-se com esse material, coletando-o. Através das palestras, divulga-se a necessidade de que o material assim encontrado seja recolhido ao Museu Municipal, para identificação, e catalogação.

O museu municipal conta com um rico acervo paleontológico e arqueológico, acervo este que ajuda contar um pouco da pré-história da região¹⁰.

A Oficina de Paleontologia como instrumento na construção de ações de educação Patrimonial na construção da cidadania e de interpretação. Quando interpretamos algo, um texto, uma atividade, uma obra de arte, mesmo que me apropriando de um método científico, existe uma tradição que o antecede e que sutilmente está presente, citamos Gadamer: “Toda compreensão começa com o fato de que algo nos interpela”¹¹. É o que nos mantém abertos aos múltiplos acontecimentos, às possibilidades de acreditarmos na vida no sonho, no acaso, que relatamos com a experiência da oficina de paleontologia e também a demonstração das escolas em desfile de 7 de setembro em Santa Vitória do Palmar.

A OFICINA DE PALEONTOLOGIA

Com relação à oficina de Paleontologia é uma atividade desenvolvida junto às escolas e a comunidade, cujo objetivo é popularizar informações e esclarecimento sobre a paleontologia da região. Nesse intuito, professores foram orientados a trabalhar a interdisciplinaridade de modo que, além do conteúdo programático, os alunos estudem os temas relacionados a paleontologia regional. Foram entregues apostilas aos professores abordando temas sobre a paleontologia de forma que eles pudessem ter um entendimento, para isso foram elaborados textos ilustrativos e com uma linguagem didática e acessível de fácil entendimento. Foram feitas explanações sobre o tema onde os professores puderam interagir através de perguntas e logo a seguir dirigiram-se a caixas com areia onde estavam

¹⁰ Informações do Museu Municipal Coronel Tancredo Fernandes de Mello obtidas pelo coordenador/diretor Jamil Pereira em 01/04/2009, Santa Vitória do Palmar-RS.

¹¹ GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

enterrados réplicas de fósseis encontrados na região. Munidos de pincel escavaram o material aguçados pelo espírito investigativo e interagindo com o tema.

FOTO DOS PROFESSORES NA OFICINA DE PALEONTOLOGIA



Essa atividade foi realizada também pelos alunos onde os resultados foram surpreendentes, tanto que escolas do município escolheram a Paleontologia como tema em um desfile de Sete de Setembro para mostrar o resultado dessas atividades desenvolvidas junto às escolas. Foram confeccionados faixas, cartazes e até um tatu gigante, cujos fósseis são encontrados na região, em tamanho natural para ilustrar melhor o desfile.

FOTO DOS ALUNOS EM DESFILE

Promoção



Realização





Foram treinados monitores mirins para que pudessem participar das oficinas onde eles ensinavam outras crianças a escavar as réplicas de fósseis nas caixas com areia e criando uma relação de identidade entre eles. A oficina de paleontologia tornou-se uma ferramenta indispensável na valorização e conhecimento da paleontologia na região dentro da comunidade. Se todos os municípios onde estão localizados os sítios paleontológicos vierem a realizar trabalhos de Educação patrimonial e conscientização junto às comunidades locais, certamente aumentará o nível de respeito e preservação relacionado ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário Carlos – *Análise Estrutural do Turismo*.- 9ª Ed.- São Paulo : Editora CERQUEIRA, Fábio Vergara, GUTIERREZ, Ester J.B. SANTOS, Denise M. dos, MELO, Alan D. *Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares* -Pelotas, RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em memória Social e Patrimonial Cultural-UFPEL.-Pelotas : Editora UFPEL, 2008. 100p. SENAC São Paulo, 2003.

ESTER A/GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

FREIRE, Paulo. *Vida e Obra*./org. Souza Ana Inês. - São Paulo: Expressão Popular, 2001.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. SP: Atlas, 1992.

Promoção



Realização



LOPES, R.P; Buchmann, F.S.C; Caron, F. & Itusarry, M.E. 2001. Tafonomia dos fósseis de vertebrados (megafauna extinta) encontrados ao longo das barrancas do arroio Chuí e linha de costa, RS, Brasil. **Pesquisas**, 28(2): 67-73.

MURTA, Stela Maris. ALBANO, Celina org.-**Interpretar o patrimônio: Um Exercício do Olhar** - Belo Horizonte ; Ed. UFMG : território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, E.V. 1992. *Mamíferos fósseis do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul* Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, 118p.

OLIVEIRA, E.V. 1996. Mamíferos Xenarthra (Edentata) do Quaternário do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ameghiniana*, 33(1): 65-75.

OLIVEIRA, E.V.; Prevosti, F.J.; Pereira, J.C. 2005. *Protcyon troglodytes* (Lund) (Mammalia, Carnivora) in the Late Pleistocene of Rio Grande do Sul and their paleoecological significance. *Revista Brasileira de Paleontologia*, 8(3): 215-220.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades histórias**. Campinas, SP : Papyrus, 2003.

Pereira, J.C.; Oliveira, E.V. 2003. Um Scelidotheriinae (Mammalia, Xenarthra) no Pleistoceno Superior do Rio Grande do Sul. *In: JORNADAS ARGENTINAS DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS*, 19, Buenos Aires. **Libro de Resúmenes**, p. 66R.
RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio** - Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC.2007 .

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e Consumo do e no Espaço: Problemática Ambiental Urbana**. Hucitec, 1998.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar**. – 2 ed. -São Paulo : Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton- *O Espaço do cidadão*. SÃO PAULO; Nobel, 1987.

SOLIANI Júnior, E. 1973. *Geologia da Região de Santa Vitória do Palmar, RS, e a Posição Estratigráfica dos Fósseis de Mamíferos Pleistocênicos*. Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Dissertação de Mestrado.

MATERIAL DA INTERNET

IPHAN (Governo Federal) Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Patrimônio cultural, patrimônio imaterial, bens registrados, inventários nacional de referências culturais – INRC, superintendências regionais, ações, programas, investimentos. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br> em 18/04/2010 às 15h.

MINISTÈRIO DA CULTURA. Disponível em <http://www.cultura.gov.br>

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Artigo 216. Disponível em <http://www.senado.gov.br>

Promoção



Realização

